

## ARTE E COMUNIDADE: PROGRAMA DE EXTENSÃO “URBANIDADES – INTERVENÇÕES”

*ART AND COMMUNITY: EXTENSION PROGRAM  
“URBANITIES – INTERVENTIONS”*

**Marcelo Eduardo de Rocco de Gasperi** - Professor Adjunto II da Universidade Federal de Ouro Preto - MG - Brasil. Doutor em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais [marcelorocco1@gmail.com](mailto:marcelorocco1@gmail.com)

### RESUMO

O programa de extensão “Urbanidades: Intervenções” nasceu em 2012 no Curso de Teatro da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em Minas Gerais. O programa partiu da realidade cotidiana de parte dos moradores da cidade para criar um repertório de materiais. Este programa de extensão atua em parceria com o grupo de pesquisa “Transeuntes-Estudos sobre performance”. Tal grupo investiga modos de interferência dos corpos dos performers no cotidiano dos bairros da cidade, formulando diferentes trocas de materialidades com o espectador transeunte. Desse modo, a formação do programa em questão está intrinsecamente ligada à sistematização do conhecimento artístico contemporâneo e a sua aplicabilidade em diálogo com a comunidade que o cerca. A rua como espaço democrático de uso é um dos motes do projeto. O meio urbano abarca gente de todas as classes sociais e quando há uma apresentação, demonstração, cena, exercício, os transeuntes podem se sentir pertencentes ao teatro. Este tipo de teatro é feito para aqueles que estão indo trabalhar, voltando de um almoço, pegando filhos na escola ou com mais tempo de parar e se conectar ao acontecimento. Todos podem participar de um fragmento da encenação. Além da democracia de acesso para qualquer indivíduo que esteja na rua, o grupo se preocupa em colocar em cena questões políticas que são sempre polêmicas em nossa sociedade. O interesse é dar visibilidade as minorias e colocar o espectador no centro da questão.

**Palavras-Chave:** Extensão universitária. Intervenções urbanas. Espectador transeunte. Cidade. Espaço público.

## ABSTRACT

The extension program “Urbanidades: Intervenções” was born in 2012 at the Drama Course of the Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), in Minas Gerais. The program started from the daily reality of the city’s residents to create a repertoire of materials. This extension program works in partnership with the research group “Transeuntes – Estudos sobre performance”. Such a group investigates modes of interference of the bodies of the performers in the daily life of the neighborhoods of the city, formulating different exchanges of materialities with the passerby spectator. In this way, the formation of the program in question is intrinsically linked to the systematization of contemporary artistic knowledge and its applicability in dialogue with the surrounding community. The street as a democratic space of use is one of the mottos of the project. The urban environment encompasses people from all walks of life and when there is a presentation, demonstration, scene, exercise, passers-by can feel themselves to belong to the theater. This type of theater is made for those who are going to work, returning from a lunch, taking children in school or with more time to stop and connect to the event. Everyone can participate in a piece of the staging. In addition to access democracy for any individual on the street, the group is concerned with putting political issues that are always controversial in our society. The interest is to give visibility to minorities and put the viewer at the center of the issue.

**Keywords:** University extension. Urban interventions. Transient viewer. City. Public place.

## AS RUAS, O CONCRETO, A CIDADE

São João del-Rei é um município mineiro setecentista que abriga estilos arquitetônicos díspares, como também possui importância histórica singular, garantindo certa evidência entre as cidades de Minas Gerais. Sua localização geográfica se enquadra na região considerada como Campo das Vertentes. Sua arquitetura barroca potencializa a visibilidade turística da cidade, cujo sentido de patrimônio vai além da materialidade dos grandes casarões, abarcando também as relações de seus cidadãos com a cidade, os olhares diferenciados dos mesmos acerca dos diversos espaços, tais como as diferenciações entre periferia e centro, entre outros fatores. A arquitetura da cidade adquire uma valorização crescente a partir de meados do século XX, através de leis preservacionistas – municipais, estaduais e federais – visando resguardar diversos patrimônios da cidade, na condição de registros historiográficos autênticos.

A associação entre as leis de preservação dos patrimônios materiais e imateriais e o reconhecimento de certas áreas de São João del-Rei como partes fundamentais da constituição histórica do povo brasileiro, acaba promovendo a existência de uma cidade complexa sob o ponto de vista arquitetônico, gerando interferências na dinâmica organizacional da cidade. Os efeitos do tombamento são mais visíveis nas áreas centrais da cidade, pois os conjuntos arquitetônicos preservados estão localizados, em sua maioria, no perímetro urbano.

Sobre tais determinações, São João del-Rei se enquadra de maneira singular na lista de reconhecimentos acerca de patrimônios brasileiros, usufruindo os frutos financeiros para a sua manutenção e tendo um importante status histórico que se figura entre as principais cidades mineiras. A composição de seus bens equipara-se às ricas cidades históricas mundiais, sendo uma cidade amplamente visitada por turistas de diversas partes do globo (OLIVEIRA, 2007). O turismo em São João del-Rei atinge diretamente o setor da economia, gerando formas de empregabilidade que giram ao redor das visitas turísticas diárias na cidade. Neste contexto,

grande parte dos serviços é estruturada a partir da preocupação de atender à demanda turística da região, envolvendo uma série de formas empregatícias, associadas às hospedagens – tais como hotéis e pousadas – aos restaurantes, ao comércio em geral, entre outras formas de emprego (BARROS, 2012).

Considerando a sua importância histórica e também religiosa, uma série de políticas públicas foi empregada, visando resguardar estrategicamente os seus bens culturais. Desde o Estado Novo foram criados projetos em defesa dos patrimônios, dando relevância a esta cidade nos aspectos culturais. Isto faz com que São João del-Rei se mantenha como uma cidade de fundamental socialização da memória da nação brasileira. Além disto, traz em sua origem a religiosidade católica como uma das construtoras do “equilíbrio social”, desde o seu nascimento como arraial. As majestosas igrejas de origem barroca fazem parte da arquitetura da cidade, atravessando o cotidiano (OLIVEIRA; JANUÁRIO, 2007).

Sobre a religiosidade como um dos elementos mediadores do cotidiano, vale ressaltar que o catolicismo faz parte de uma constituição histórica gerada pelos regimes de poder que, aos poucos, foram enraizados na memória da cidade, dando sentido de pertencimento ao cidadão a partir de sua participação nas práticas da igreja. O controle moral da população foi uma preocupação do catolicismo no século XVIII, na integração da sociedade a partir de sacramentos (LIMA, 1990). Segundo Lima (1990), a compreensão da igreja como parte fundamental da vida dos cidadãos decorreu, dentre outros pontos, com a implantação de dogmas. Pensados de forma hierárquica, os dogmas foram criados como proposição de modalidade de existência em sociedade, guiando o ser humano desde o nascimento até à morte, na cultura de um Estado religioso setecentista. O aparente sucesso do catolicismo pode ser traduzido a partir de uma prática religiosa oficial que desprezava e, muitas vezes, proibia outras espécies de cultos. Nesta perspectiva, o catolicismo funcionava como religião oficial, servindo de grande apoio ao poder da monarquia (NASCIMENTO, 2009).

No tecido do poder traçado pela igreja católica, pode-se perceber que a arquitetura sacra se encontra no centro privilegiado da cidade, enquanto outras religiões ficam na periferia. As diferentes localizações das igrejas possibilitam criar um imaginário, dado ao longo dos séculos, sobre o poder da religião oficial, no caso, a católica. Enquanto isso, outras religiões mais distantes da região central não são tão visíveis aos cidadãos e aos turistas, e, com isto, são menos acessíveis aos olhos da população. Sobre os imaginários urbanos construídos acerca da cidade, pode-se pensar que a igreja católica aparece como uma das temáticas centrais da “cidade sagrada”, cujos símbolos de autoridade atravessam os moradores. O barroco, associado à Contrarreforma, justifica sua existência histórica no interior e no exterior das catedrais como forma de mostrar o triunfo da Igreja perante outras religiões. Nessa perspectiva, formas de dominação são atreladas ao pensamento social, demandando uma identificação direta entre a construção da identidade dos cidadãos e as ideologias cristãs.

Referente a este pensamento, que coloca o catolicismo como um dos símbolos de poder da cidade, este texto propõe ao leitor uma breve reflexão sobre o que se deve e o que não se deve ser preservado, ou seja, o que deve ser visto como patrimônio. A igreja como um ícone de poder teve as suas arquiteturas potencialmente conservadas. Assim, coloca-se um imaginário sobre o que é patrimônio e o que não é; o que deve ser conservado – cruzando os séculos – e o que pode ser demolido e/ou modernizado. Esses atravessamentos passam por escolhas sobre o que deve ser considerado um “bem da humanidade” e o que deve ser relegado ao esquecimento. Com isto, considerar o que seja patrimônio delimita, certamente, relações de poder, de importância histórica e de influências de diferentes ícones na sociedade.

Assim, pode-se dizer que as estratégias de persuasão da igreja para a domesticação social e para a inserção do cidadão na comunidade perpassaram o tempo, colocando a arquitetura barroca da igreja católica como um símbolo de institucionalização política, conservada para diversos estudos, visitas e vivências. É sintomático que a valorização de certos espaços históricos influencia a supervalorização imobiliária do eixo central da cidade, afastando a comunidade carente dele, promovendo assim, uma higienização disfarçada. Unido a isto está o crescimento populacional da cidade que acaba se expandindo para além das áreas centrais – já saturadas – ocupando diferentes áreas urbanas, alheias à região central (PÔSSA; VENTURINI, 2014).

Cria-se então, um imaginário sobre o centro histórico, pomposo e elitista e um imaginário diferente acerca das periferias sanjoanenses, vistas, em geral, como lugares de insegurança e de pobreza, sem o status cravado pelos monumentos da região central. Essa dicotomia entre as visões de periferia e de centro compreende uma série de atravessamentos e fantasmagorias acerca dos espaços de uso comum. Ela mostra também, a valorização de determinados estabelecimentos em detrimento de outros, entre outros fatores que influenciam as construções simbólicas acerca dos lugares. Discorrendo mais sobre este assunto, pode-se pensar em ações artísticas que atuem em São João del-Rei, na busca de outros olhares sobre a urbe? Há escolhas que podem atravessar o sentido de valorização além do domínio da institucionalização, mas sim, na “cabeça” dos habitantes das comunidades?

Sobre estas questões pode-se pensar em táticas artísticas que caminhem além dos marcos históricos concebidos sem a participação da população, visando propor a experiência coletiva em contraposição às formas de gentrificação. As noções de patrimônio que aparecem para os cidadãos de maneira genérica e polarizada, demarcando simbolicamente os lugares nobres dos lugares não nobres, não são capazes de abarcar o sentido de pertencimento que as subjetivações dos indivíduos dão aos lugares praticados no cotidiano. Por isto, há a necessidade de se ampliar a produção de ações no tempo presente, aumentando as vozes dissonantes às demarcações de uso. As demandas culturais e/ou de apropriação dos lugares pelos cidadãos conferem novas construções de subjetividade. Evidentemente que não se trata aqui, de forma alguma, de incentivo a qualquer depredação do patrimônio. A ideia é criar camadas para além-superfície patrimonial, deslocando, mesmo que de maneira efêmera, a legenda já decorada sobre os lugares históricos, a fim de se construir novas disposições reflexivas que ultrapassem o olhar encurralado da tradição.

Para Giddens (1995) quando determinados patrimônios não se relacionam com a atualidade, sob algum aspecto, tais lugares são transformados em “reliquias” colocadas na condição de “peças de museu”, tendo pouca ressonância com a cidade. O distanciamento entre patrimônio e cidadão pode exercer um esvaziamento de significado e de valor de uso acerca do conteúdo de tal bem. Por isto, há a necessidade de visitar certos espaços, para se criar possibilidades de novas conexões com a cidade sagrada, ampliando assim, outros sentidos, outras práticas urbanas. Dessa forma, passa-se a compreender o cotidiano da cidade para além dos fluxos do turismo e do capital, modulando práticas de uso como política de pertencimento e de acessibilidade. Referente aos lugares não marcados pelo brasão histórico pode-se pensar em maneiras de atuação nesses lugares como formas de criação que enfrentam olhares preconceituosos e desgastados acerca dos espaços públicos. Isto permite uma articulação entre os cidadãos e os seus nichos de pertencimento. Pensando sobre os aspectos supracitados que nasceu o programa de extensão “Urbanidades” em comunhão com o grupo de pesquisa “Transeuntes – Estudos sobre Performance”.

## GRUPO TRANSEUNTES E PROGRAMA DE EXTENSÃO URBANIDADES – ORIGENS E DESDOBRAMENTOS

Criado em abril de 2012, o grupo “Transeuntes: Estudos Sobre Performance” formou-se a partir da necessidade de artistas de ampliar os estudos acerca das intervenções artísticas nas ruas, compreendendo em si as noções de performance e de performatividade. Em parceria entre professores e alunos do curso de teatro (COTEA) da UFSJ, o projeto do grupo consiste, entre outros pontos, em estudos teóricos sobre determinados autores<sup>1</sup> que abordam a experimentação cênica nas ruas e em ações práticas que visam inserir o espectador transeunte na construção dos processos criativos, a partir das temáticas referentes às abordagens atuais<sup>2</sup>. A pesquisa tem como o objetivo principal investigar as propostas de estreitamento entre a cena contemporânea e o espectador transeunte nas ruas de São João del-Rei, visando analisar a inserção do público como participante das ações.

O método utilizado para a criação das intervenções nas ruas se baseia na construção de cenas de cunho performativo a partir de diversos materiais coletados no cotidiano da cidade, como fontes da mídia local, materiais históricos regionais e no Brasil, entre outros referenciais teóricos. Investiga-se o processo juntamente ao público, formado por transeuntes e por apoiadores da pesquisa, tendo a rua como local privilegiado da recepção. Neste percurso, o grupo Transeuntes parte da experiência humana como mote para as suas práticas, trazendo as noções de performatividade nas construções *work in process* como método investigativo. As táticas de uso da cidade através de intervenções artísticas foram promovidas a partir de debates do grupo acerca de autores que estudam os discursos de poder nas cidades, entre eles, Zygmunt Bauman (2008), Guy Debord (2003), Michel de Certeau (1998) e Michel Foucault (1997) além de autores secundários.

Concomitantemente às leituras e aos estudos, o grupo adentrou em conceitos operativos da linguagem cênica acerca da *performance art* e da performatividade, estudando autores como Richard Schechner (2006) e Josette Féral (2015) – respectivamente – além de outros autores, tais como Hans-Thies Lehmann (2007), mencionados ao longo deste trabalho. Parte das teorizações dos autores supracitados foi “alimento” para as construções das ações artísticas ocorridas nas ruas e em demais espaços públicos. As ações conferem uma atitude de inclusão dos cidadãos sob o aspecto da coparticipação nas imersões artísticas, na busca de uma posição ativa, agindo diretamente sobre a cidade a partir de intervenções espaciais. Com isto, a suspensão do curso dos pedestres atua como uma tentativa de efetivar diferentes relações corporais, objetivando mobilizar o espectador a atentar não só para a cena em construção, mas para outras pessoas, coisas, espaços ao redor da cidade, em múltiplos focos de atenção. Sobre este ponto, o grupo passa a pensar na construção de discursos desafiadores ao espectador, possibilitando a participação do mesmo na obra.

Em meio às amplas conceituações relativas à performatividade, estudadas pelo grupo, há denominadores que interessam a este texto como objeto de estudo, tais como: a presentificação do ator e a diluição entre o real e o ficcional na cena, sobretudo, em espaços públicos. Sobre este assunto, André Carreira afirma que a intervenção artística, através da intensa corporeidade do ator, pode interferir no olhar do espectador sobre a cidade: “A tomada de espaços da cidade por intervenções artísticas sempre implica na criação de ‘estados de ruptura do cotidiano’” (CARREIRA, 2008, p. 69). Carreira acredita que as intervenções artísticas são capazes de incorporar o funcionamento da rua, realizando quebras nos ritmos cotidianos. Com

<sup>1</sup> Tais como André Carreira, Hans Thies Lehmann, etc.

<sup>2</sup> Tais como os discursos de poder no cotidiano, a sociedade de consumo e a espetacularização da vida.

isto, as interferências artísticas podem ser vistas como atos de resistência e de ocupação do espaço urbano. Sobre este aspecto, pode-se dizer que as intervenções são capazes de deformar as linhas que definem as cidades, exigindo um novo olhar dos cidadãos. Dessa maneira, entende-se que a cena contemporânea, intervindo nas ruas, se apropria de interações face a face com os espectadores.

Esta ótica permite uma leitura que dilui os limites da teatralidade para assimilar ao espectador o caráter do “real”, dando força às experiências que se formam. A polissemia da obra em construção dá a possibilidade aos espectadores transeuntes de pararem, observarem, alterando o fluxo do curso habitual. Desse modo, alguns passantes se permitem ver, dialogar e perceber o entorno. Além disso, a obra artística realizada em espaços públicos possibilita também o afastamento, o desinteresse e o devaneio por parte dos passantes que atravessam o trabalho em construção. Tais probabilidades ampliam o espectro de sentidos acerca de ocupação dos espaços públicos da cidade, verticalizando os processos de pesquisa.

Expandindo o pensamento acima, pode-se dizer que o acolhimento do espectador por parte do grupo cria pequenas e efêmeras molduras espaciais no centro urbano, objetivando assim, a troca de experiências entre a cena e o espectador, em uma articulação entre os ambientes oferecidos pela cidade e os procedimentos artísticos apresentados pelo grupo em questão. Sobre este aspecto, Bakhtin (1993) refere-se à receptividade como parte dos esforços dos agentes do discurso em construir territórios comuns a fim de firmar um diálogo. Pode-se dizer que esses esforços agregam valores, concordâncias e discordâncias referentes a assuntos determinados, confrontando ou revisitando questões a respeito da sociedade. No que concerne ao campo artístico, a recepção estética pode ser mais aguçada a partir da investigação na rua, em que a própria relação de diálogo com o espectador se modifica devido ao caráter de liberdade de movimento (JACOB, 2008). Ainda nesta direção, pode-se pensar que as criações artísticas são parte do tecido que compõe a cidade, pois elas possibilitam outras formas de sentido de espacialidade, recombinações de ações, diluindo fronteiras, inventando interseções.

Tendo como mote a aproximação física com o espectador, o grupo Transeuntes percebeu a necessidade de tratar verticalmente as temáticas que aparecem como eixos de estudo nos discursos do grupo e nos enunciados das ações: a sociedade de consumo e a espetacularização da vida. Na sociedade de consumidores – em que os produtos devidamente postos em prateleiras lembram frequentemente que o cidadão deve consumir (BAUMAN, 2008) – a natureza criadora possibilita uma crítica, mesmo em pequenos nichos, acerca da normatização da cultura atrelada ao consumo. Neste sentido, o grupo Transeuntes investiga modos de interferência dos corpos dos performers no contexto real do cotidiano, formulando diferentes trocas de materialidades com o espectador transeunte a partir da efetivação do estreitamento físico.

Como as ruas possuem uma organização própria vinculada ao trânsito, à intensa andança dos pedestres, às lojas que oferecem os seus produtos aos passantes, etc., elas ampliam as possibilidades de construção dos projetos artísticos e provocativos do grupo. As ruas permitem vários procedimentos, elas têm frestas, possuem aberturas que acolhem formas de intervenção processual, podendo ser o centro irradiador das transformações do conhecimento. As ruas atuais, mesmo estando integradas à sociedade do capital e aos seus jogos de poder sobre mercado-trabalho-consumo-lucro, elas também são geradoras de diferentes expressões artísticas.

As ruas abarcam desde a arte oficial, algumas vezes pasteurizada e, em parte, declinada ao *design* e à estética do *marketing*, como também, abriga as artes mais marginalizadas, que são invisíveis perante a mídia. Pelas ruas passam corpos disciplinados, cansados, aflitos, ansiosos, alegres, entusiasmados, corpos desejosos, inquietos, infelizes, atrasados, contemplativos,

desinteressados, entre outros. Por isto, as ruas permitem também o corpo do performer, o corpo que intervém sobre outros corpos, o corpo que interrompe o ciclo do hábito cotidiano, o corpo que usa o ambiente urbano como laboratório de pesquisa, o corpo estranho aos olhos do costume, da tradição. Mesmo que a sociedade do controle selecione, recorte e imprima um repertório às ruas e aos corpos que as atravessam, ela não dá conta de todas as dobras que os espaços públicos possuem, deixando “passar” experiências, intervenções que ainda não foram lapidadas pelo poder.

Neste âmbito, o grupo *Transeutes* passa a ser registrado como grupo de pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a partir de abril de 2012, sendo aprovado pela assembleia departamental do curso de Letras Artes e Cultura (DELAC) da UFSJ. O nome oficial dado a este grupo de pesquisa foi: “Grupo *Transeutes - Estudos Sobre Performance*”. Vale ressaltar que, inicialmente, o grupo foi criado a fim de se ampliar as pesquisas teóricas e práticas do núcleo de estudos dos alunos da disciplina *Performance Art*, ministrada pelo autor deste texto no segundo semestre de 2011, no curso de Teatro da UFSJ.

Basicamente, a pesquisa teve como principal objetivo investigar as propostas de estreitamento entre a cena contemporânea e o espectador transeunte nas ruas de São João del-Rei, visando analisar a inserção das obras cênicas *work in process* nas ruas e em espaços públicos. A ideia, ainda bem incipiente, era a realização de uma série de ações artísticas e provocativas pautadas nas propostas *artaudianas* de aproximação física entre ator e espectador, sem a divisão palco-plateia. Ou seja, o projeto surgiu a partir da procura da diluição de barreiras que pudessem diminuir os diálogos físicos e sensoriais entre performer e transeutes nos espaços públicos.

Seguindo as concepções *artaudianas* de teatro que, grosso modo, teatro e vida se confundem em uma realidade de exploração do risco físico (ARTAUD, 1999)<sup>3</sup>, o grupo buscou pesquisar diferentes formas percepções sobre o fazer artístico a partir dos espaços públicos oferecidos pela cidade de São João del-Rei, estabelecendo um contato estreito com os passantes. A *performance art* e os elementos constituintes da performatividade caracterizam as linguagens artísticas deste projeto. Juntamente a estas linguagens, se configuraram no projeto, as instalações temporárias nas ruas, as intervenções que criam e expressam jogos efêmeros com o público desavisado.

Dessa forma, o projeto dispôs-se a investigar a inserção de certos procedimentos artísticos em espaços não preparados previamente para uma ação, criando obras dispostas a estabelecer relações flexíveis e diretas com o público, caminhando em sentido oposto à rigidez dos processos encerrados em si. Logo, o projeto do grupo consistiu – e ainda consiste – em realizar experimentações que inserissem o espectador das ruas, na construção dos processos criativos, a partir das temáticas referentes às abordagens atuais. Neste caso, o espectador foi considerado um coparticipante da estrutura das experimentações, sendo parte da feitura performativa. Ou seja, o grupo se orientaria a partir da premissa do espectador como colaborador, em uma ou mais instâncias do projeto.

Pode-se dizer com isto, que um dos fundamentos centrais do grupo foi criar procedimentos cujas práticas pudessem se efetivar a partir do contato com o transeunte, desembocando as intenções do grupo nas calçadas, nos becos, nas avenidas, vias, alamedas, etc. Logo, os territórios de produção do grupo poderiam ser qualquer espaço da cidade, desde que possuísse algum fluxo de pessoas, independentemente da quantidade de transeutes. As ruas como “artérias da cidade” (LEITE, 2007) pareciam permitir as apropriações dos performers em suas

<sup>3</sup> As concepções *artaudianas* foram os primeiros direcionamentos do projeto, não sendo mais o foco atual dos trabalhos.

ações, sendo o suporte, a plataforma para as ideias do grupo. Com isto, a problematização já demonstrada acerca dos usos dos espaços públicos seria, também, um ponto para se trabalhar. As cenas do cotidiano sanjoanense, em que algumas práticas comuns são de visita aos espaços tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), de circulação de pessoas casa-trabalho, da relação entre compra e venda de produtos, entre outras, poderiam edificar algumas subversões de uso, causando incômodo, ruídos sonoros e visuais no tecido urbano. As transgressões, embora frágeis, incipientes, poderiam criar discussões acerca das destinações de utilização espacial.

A distinção entre os lugares demarcados para um fim já usual – cujas forças do hábito operam – e as possíveis alterações nos sentidos de uso e de vivência na cidade de São João del-Rei, contribuíram para o percurso inicial do grupo: de questionar e problematizar ambientes que, aparentemente, trazem percepções rígidas acerca de seu uso. Lugares em que as práticas de consumo pareciam inalteráveis indicaram a potência de certas práticas de resistência à globalização do capital. O grupo poderia criar pequenas transgressões, ligeiros desvios no comportamento usual de cidade.

O método em que o projeto se baseou foi a construção de cenas (de cunho performativo) a partir de materiais coletados no cotidiano da cidade, assim como recortes de jornais sobre diversas temáticas na mídia local, materiais histórico-nacionais, materiais coletados por revistas, livros, etc., cujos assuntos fossem atuais e de cunho social. A partir de diversos temas, o projeto pretendeu investigar o processo artístico juntamente ao público formado por transeuntes desavisados, por vezes espectadores convidados, e também, por apoiadores da pesquisa. O grupo desejava realizar rodas de discussões acerca dos trabalhos previamente apresentados juntamente com os espectadores, formados em sua maioria, por pessoas de diferentes classes sociais. Assim, o objetivo do grupo foi aprofundar as questões referentes à aproximação entre espectador e a cena contemporânea, assim como as temáticas desenvolvidas. Desse modo, o projeto caminhou ao encontro da conscientização de formação de público, constituído por moradores da cidade de São João del-Rei, turistas<sup>4</sup>, estudantes<sup>5</sup>, etc., tendo a rua e demais espaços públicos como locais privilegiados da recepção.

Com a criação do grupo, os professores proponentes construíram projetos que pudessem dialogar com as ações do grupo, como também dialogar com outras ações no âmbito urbano que implicassem em políticas culturais apoiadas pela UFSJ, estendendo diversas propostas à comunidade sanjoanense. Sem pretender esgotar as contribuições de nenhum projeto, os proponentes do grupo de pesquisa criaram em meados de 2012, o programa de extensão “Urbanidades: intervenções”, cujas propostas visaram valorizar as relações dos cidadãos com sua cidade e com seus nichos sociais.

Inicialmente, o objetivo do programa “Urbanidades: intervenções” era realizar ações em diversas regiões da cidade. Interessava ao projeto as micropolíticas que os cidadãos faziam em seu cotidiano, as formas de driblar os discursos de poder que apareciam na cidade, as microfeituas, etc., constituindo outras possibilidades de vivência. Nesse sentido, Transeuntes atuou em tal programa, na busca da união entre pesquisa acadêmica e extensão universitária. Desse modo, houve uma retroalimentação entre o grupo de pesquisa e as suas atividades extensionistas, extrapolando o âmbito do recinto universitário para alcançar as diversas esferas da cidade. Pode-se dizer que uma das primeiras intenções do programa de extensão foi tentar compreender conceitualmente alguns aspectos acerca de “tradição” que São João del-Rei traz.

4 Já que se trata de uma cidade histórica com grande contingente de visita diária de turistas, advindos de regiões do Brasil e de várias partes do mundo

5 Em grande parte, são moradores temporários da cidade.



Para isto, seria necessário compreender um pouco mais sobre alguns hábitos da população da “cidade sagrada” que perpassaram os séculos caminhando até à contemporaneidade. Além disto, algumas conceituações acerca da “Invenção do cotidiano” (Certeau, 1998) foram importantes ao programa, auxiliando no maior entendimento acerca da inter-relação entre o hábito/costume como responsável de uma parte importante do sentido de pertencimento do cidadão sanjoanense em relação à sua cidade.

Referente a uma pequena parte da realidade cotidiana que, no caso de São João del-Rei é, muitas vezes, associada à noção de tradição, pode-se trazer Giddens (1995), visando ilustrar melhor esta questão. Tal autor vem salientar que uma sociedade tradicional é uma sociedade cuja tradição é um fator dominante sobre os modos de ser e de se viver em conjunto. Com isto, podemos dizer que os enunciados de poder circulam pela cidade por diferentes motivos, seja pela sua força de “tradição” institucionalizada, seja por sua propagação dentro do cotidiano, em seu constructo histórico, político e social. Visando compreender um pouco sobre a força que o passado histórico exerce ainda hoje nas relações sociais da cidade, o programa de extensão “Urbanidades: intervenções” pretendeu criar, em meados de 2012:

[...] interações entre atividades cotidianas e ações culturais, uso e espaço, universidade e cidade, periferia e centro, entre outras, por meio de encontros e intervenções nas ruas da cidade. Visa-se desenvolver intervenções urbanas e ações artísticas com alunos-bol-sistas, voluntários e moradores. Nesses lugares, o morador e o cidadão transeunte se tornarão parceiros necessários para o desenvolvimento das ações e intervenções, que dependem do encontro entre os alunos e os espectadores (GASPERI; LINKE, 2012).

A cidade “sagrada” de São João del-Rei, marcada pela conexão entre o passado histórico católico e a modernidade, entre a noção de localidade e de globalidade, entre o equilíbrio do hábito e as inovações tecnológicas, também traz padrões comuns de qualquer cidade capitalista contemporânea. Todavia, ainda preserva características locais que os mecanismos de globalização ainda não conseguiram incorporar em suas práticas.

## AS AÇÕES ARTÍSTICAS NA COMUNIDADE SANJOANENSE E A INTERRUPTÃO DO COTIDIANO

A cidade mercadologizada pelo turismo exacerbado devido aos seus artefatos, arquiteturas, monumentos históricos, também propôs ao “Urbanidades: intervenções” uma reflexão acerca dos processos de modernização e/ ou de conservação de seus espaços de vivência, de lazer e de trabalho. As reflexões iniciais poderiam ser mais efetivadas no projeto ao se colocar os transeuntes em diversos estágios do processo, e não apenas em alguma fase mais elaborada do mesmo:

Acreditamos que, ao incluir o público desde as primeiras experimentações, potencializamos nosso fazer teatral. Essa coautoria, que considera o público antes mesmo da formalização ou elaboração mais aprofundada das cenas, verticaliza o encontro tão necessário ao fazer teatral. Atentamos também sobre como as experimentações, ocorridas em diferentes bairros da cidade, alimentaram o trabalho. Ao relacionarmos as práticas com diferentes camadas da cidade, confrontamos tais partes e seu cunho comercial, oferecendo outras perspectivas para se viver a cidade (GASPERI *et al.*, 2015, p. 8).

A melhor compreensão estrutural da cidade, ou seja, como ela parcialmente funciona em seu cotidiano possibilitou ao programa o melhor direcionamento sobre os locais de ação do grupo, na circulação entre diferentes espaços – entre as periferias e centro da cidade – pressupondo as noções de compartilhamento. Pode-se dizer que a rua, como espaço pro-

penso ao diálogo, foi um dos motes do programa. O meio urbano que abarca pessoas de todas as classes sociais poderia ser a plataforma de demonstrações cênicas, de procedimentos performativos, de micro-cenas, de exercícios improvisacionais, etc., possibilitando dar aos transeuntes outras possibilidades de pertencimento na cidade, pequenas experiências frente aos códigos do cotidiano, já internalizados socialmente. “Urbanidades: intervenções” nasceu como um projeto extensionista para o cidadão que estaria indo trabalhar, ou voltando de um almoço, ou pegando filhos na escola, ou visitando as instâncias turísticas da cidade, entre tantos outros afazeres: “Além da democracia de acesso para qualquer indivíduo que esteja na rua, o grupo se preocupa em colocar em cena questões políticas que são sempre polêmicas em nossa sociedade” (GASPERI *et al.*, 2015, p. 13). Então, tal programa foi aprovado em 2012 pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no Programa de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), sendo consecutivamente aprovado até à atualidade. Um programa nascido da união entre um grupo de pesquisa e colaboradores, tais como os transeuntes, professores, estudantes, etc.

A feitura artística nas ruas assume um tempo menos rígido. Uma ação não enquadrada em modelos prévios de durabilidade ou de algum efeito sobre o espectador, como também, não pede os aplausos já convencionados pelo teatro tradicional, uma vez que as obras são fragmentadas, não essencialmente wagnerianas, sem os arranjos e/ou narrativas aristotélicas, cujas realizações exigem a totalidade de começo, meio e fim. Neste aspecto, pode ser que o transeunte que comece a assistir a obra não chegue, necessariamente, até o final da mesma. Pode ser também que o transeunte chegue diante de uma obra que esteja em pleno curso, perdendo trechos anteriores, fragmentos iniciais. Isto pode fazer com que o espectador monte suas peças de quebra-cabeça, possibilitando que o mesmo traga a sua bagagem cultural, a sua leitura de mundo, para tentar, assim, *fisgar* os signos do trabalho em processo que se apresenta na frente dele, colaborando com a obra em pleno movimento.

Além disso, os performers do programa podem criar nichos para as suas ações, sem construir fronteiras rígidas que os separem dos passantes. Com isto, os performers objetivam se misturar, em parte, nas configurações da cidade, parecendo ser consensual para os performers que os espectadores atravessem o acontecimento, abrangendo assim, os processos de interação entre eles (espectadores) e a obra presente. Sobre este ponto, os performers buscam dar visibilidade às intervenções artísticas, elaborando códigos que podem causar certo estranhamento ao escaparem dos rituais do cotidiano. Neste ângulo, os lugares escolhidos para as feituas artísticas adquirem maior significado a partir da experiência e da singularidade das obras, como também, através das indagações que elas propõem. O objetivo é trazer também maior compreensão da dimensão pública da cidade como categoria de ação, de verbo, de trânsito de ideias.

Outro ponto que nasce como fator comum aos membros do programa é a crítica aos discursos hegemônicos que aparecem cotidianamente nas cidades atuais. A participação dos setores privados na organização dos espaços públicos estandardiza as ruas, propondo uma orientação competitiva e conservadora aos ambientes sociais. As discordâncias acerca das estratégias de gentrificação e de elitização dos bairros (empurrando para as beiradas as pessoas de classes sociais mais desfavorecidas), fazem parte da estratégia de intervenção do “Urbanidades”. Diante disto, os membros do programa buscam abrir discussões estéticas e políticas sobre a cultura do *marketing*. Uma cultura, aliás, que aparenta ter livre circulação nos ambientes públicos das cidades, a partir de um bombardeio de imagens, visto a partir de folders, *layouts*, cartazes, panfletos, *outdoors*, diferentes formas de *design*, filipetas, slogans, *flyers*, entre outros suportes.

Em razão dos desdobramentos descritos acima – acerca da higienização das áreas centrais das cidades– os membros do programa realizam grande quantidade de ações nas regiões da cidade, pois nesses ambientes é possível observar mais nitidamente as inter-relações sociais pautadas no consumo, dando assim, maior sentido ao trabalho. A crítica dos membros do programa em relação à sociedade de consumo aparece sob a forma de intervenções realizadas próximas aos estabelecimentos comerciais, em meio ao trânsito de pessoas, de carros, de vendedores, anúncios das lojas, etc. Ou seja, a crítica ao consumismo e à espetacularização da vida – que parecem reduzir a essência do convívio aos simulacros das imagens para o consumo – aparece tanto na intervenção corporal dos performers nas ruas (que se colocam, muitas vezes, próximos a espaços de consumo, tais como *fast foods*, *fast services*, lojas de conveniência, *shoppings*, etc.), como na temática do programa. A intenção de parte das intervenções urbanas do programa é transformar parte dos territórios *gentrificados* em lugares momentaneamente desviados em sua função de uso primordial, gerando pequena instabilidade na harmonia espacial. A lógica do mercado – que se inscreve em nossas vidas transformando-nos em consumidores – é parte da preocupação temática dos membros do programa, fazendo com que os mesmos critiquem a lógica do encontro “sujeito-objeto” (BAUMAN, 2008) para uma perspectiva em microescala do encontro “sujeito-sujeito”, derivando outras microformas de afetos na cidade.

As concepções *foucaultianas* (1997) acerca do monitoramento e da vigilância na sociedade de controle auxiliam na orientação das propostas de intervenções, vistas pelos membros do programa como pequenos atos de resistência e de análise sobre alguns ambientes sociais. Além disto, as ideias *debordianas* (2003), bem como, as concepções de Bauman, revelam mais claramente os caminhos que estão entre a produção e o consumo das cidades atuais. Isto amplia algumas decisões dos membros do programa sobre o que se faz necessário levar para as ruas, o que se torna proposição para discussões, e o que deve ser repensado e/ou reorganizado. Sendo assim, a lógica homogeneizante e espetacularizada da vida – que tenta nortear as cidades atuais – faz parte de alguns pontos de partida para as ações do programa. A crítica aos elementos constituintes da sociedade de consumidores é parte do pensamento do programa supracitado. Os membros do programa constroem suas ações nas ruas almejando mostrar alguns fracassos que esta sociedade produz sistematicamente: os desejos inalcançáveis, as necessidades ilusórias, as [falsas] felicidades instantâneas. Dentro deste espectro, a crítica a uma cultura de descartabilidade, em plena ascensão, faz parte da investigação dos núcleos: uma descartabilidade que se relaciona intrinsecamente à sociedade contemporânea, criando obrigações nunca antes pensadas, gerando necessidades passageiras, transformando o ato da compra em vício, compulsão, em algo a ser rejeitado posteriormente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modelos de consumo atuais criam novas identidades sociais, gerando cada vez mais uma cultura que privilegia algumas pessoas com poder aquisitivo e desprestigiando sistematicamente outras. Esta “cultura”, muitas vezes associada à meritocracia, que faz parecer que “privilégios” e “direitos” obtenham os mesmos significados, auxilia na construção da nossa visão segmentada. Percebendo essas questões, os membros do programa constroem seus projetos buscando pequenas alternativas atuais frente a essas problemáticas. Nesse sentido, o programa de extensão discute a dialética da sociedade burguesa, pautada no individualismo e na competição desigual.

A influência do mercado sobre a vida dos cidadãos que separa, dicotomicamente, os homens “bons” dos “maus” – ou seja, as pessoas que têm posses e condições financeiras, das que não movimentam a engrenagem do consumo – amplia a desigualdade de acessos. Diante dessas problemáticas, os membros de tal programa criam ações na cena da esfera pública como uma forma de *respiro* no cotidiano, dando uma pausa, dilatando o tempo dentro do fluxo diário. Sobre isto, o potencial expressivo programa está na possibilidade imagética e sinestésica que os membros do mesmo tentam realizar. Além deste ponto, os membros discutem (pelo viés artístico) sobre a militarização dos espaços públicos que, por sua vez, tenta “eliminar” a pobreza e a insegurança através da força. Portanto, os membros do programa utilizam a linguagem performativa em discordância com a banalização da cultura e com o empobrecimento da experiência nas cidades.

Destaca-se que o programa se apresenta no Inverno Cultural de São João del-Rei em 2014, 2015, 2016 e 2017. Participa do FESTA, Festival de Teatro de Araguari, Festival de Teatro em Bambuí, Semana de educação teatral do Curso de Teatro da UFSJ. Apresentou-se em sete universidades públicas, incluindo norte e nordeste do país. Além disso, o programa de Extensão Urbanidades realizou uma série de ações nas ruas e em espaços públicos de São João del-Rei, totalizando dezoito apresentações entre 2016 e 2017, incluindo duas apresentações em congressos mineiros. Por último, foram realizados dois artigos apresentados na Revista *Performatus*, e capítulo de livro na ABRACE (Associação Brasileira de Artes Cênicas), Revista Ver ouvir, Capítulo de Livro da Língua que habitamos, além de apresentação de comunicação em congressos, tais como Encontro da ABRACE (UFMG) e São João del-Rei, o Seminário de Teatro e Dança em Fortaleza (Ceará), e o XII Congresso de Produção Científica e Acadêmica da UFSJ. Sendo assim, o projeto gerou frutos práticos e teóricos, em uma comunhão indissociável entre a extensão e a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BARROS, Aluizio. O crescimento da economia sanjoanense. **Gazeta de São João del-Rei**, São João del-Rei, 28 jan. 2012. Disponível em: <http://www.gazetadesaojoaodelrei.com.br/site/2012/01/o-crescimento-da-economia-sao-joanense/>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- BAUMAN, Zigmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- CARREIRA, André. Teatro de invasão: redefinindo a ordem da cidade. In: LIMA, Evelyn Furquim Werneck (org.). **Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco**. Rio de Janeiro: Sete Letras; FAPERJ, 2008. p. 67-78.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.
- FÉRAL, Josette. **Além dos limites: teoria e prática do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

GASPERI, Marcelo Eduardo Rocco. **Texto de apresentação do Grupo Transeuntes**. 2012. Disponível em: <http://transeuntesperformance.blogspot.com.br/>. Acesso em: 13 jan. 2019.

GASPERI, Marcelo Eduardo Rocco; LINKE, Ines K. **Sobre o transeunte no projeto Urbanidades**: uma união desde 2012. 2015. Disponível em: <http://www.transeuntesperformance.blogspot.com.br/2015/09/sobre-o-transeuntes-no-projeto.html>. Acesso em: 15 nov. 2018.

GASPERI, Marcelo Eduardo Rocco; LINKE, Ines K. **Urbanidades**: intervenções. Projeto entregue ao programa institucional de bolsas de extensão PIBEX, Edital nº 13/2015/UFSJ/PROEX. São João del-Rei, 2016. Projeto. Não publicado.

GASPERI, Marcelo Eduardo Rocco; LINKE, Ines K. **Urbanidades**: intervenções. São João del-Rei: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, 2012. Relatório. Não publicado.

GASPERI, Marcelo Eduardo Rocco *et al.* Notas sobre a cidade atravessada: as inserções do projeto Urbanidades em São João del-Rei – breve estudo sobre a encenação – “Deus é Fiel: Marca Registrada”. *In*: CONGRESSO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ACADÊMICA: CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO, 13., 2015, São João del-Rei. **Anais [...]**. São João del-Rei: UFSJ, 2015.

GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. *In*: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott (org.). **Modernização reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1995. p. 73-133.

JACOB, Elizabeth. Uma abordagem cenográfica sobre o teatro pós-dramático. *In*: LIMA, Evelyn Furquim Werneck (org.). **Espaço e teatro**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 162-180.

LEITE, Rogerio Proença. **Contra-usos da cidade**: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. 2. ed. Aracaju: UFS; Campinas: Unicamp, 2007.

LIMA, Lana Lage da Gama. **A confissão pelo avesso**: o crime de solicitação no Brasil Colonial. 1990. 831f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

NASCIMENTO, Maria Regina. Religiosidade e cultura popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento. **Revista da Católica**, v. 1, n. 2, p. 119-130, 2009. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/09-HISTORIA-01.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2019.

OLIVEIRA, Silvana Toledo. Turismo e patrimônio histórico-cultural em São João del-Rei/MG. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/turismocultural/silvana.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.

OLIVEIRA, Silvana Toledo; JANUÁRIO, Marcus Vinicius da Costa. O turismo em São João del-Rei–Minas Gerais: uma análise preliminar. **CULTUR**, ano 1, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao1/artigo1.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

PÔSSA, Évelyn Márcia; VENTORINI, Silvia Elena. Expansão urbana para áreas de risco de inundação e de movimento de massa: o estudo no município de São João Del-Rei –MG. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 2, n. 36, p. 49-67, 2014.

Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/viewFile/2619/2833>. Acesso em: 11 jan. 2019.

SCHECHNER, Richard. O que é performance? **O Percevejo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 12, p. 28-51, 2006.

**Data de recebimento:** 1º de fevereiro de 2019.

**Data de aceite para publicação:** 22 de julho de 2019.